

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

MARIA LUIZA LOURENZINI

**REFORÇO ESCOLAR: UMA ESTRATÉGIA DE POLÍTICA  
PERMANENTE PARA AUXILIAR O PROCESSO ENSINO  
APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**MEDIANEIRA**

**2012**

MARIA LUIZA LOURENZINI



**REFORÇO ESCOLAR: UMA ESTRATÉGIA DE POLÍTICA  
PERMANENTE PARA AUXILIAR O PROCESSO ENSINO  
APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Ms Crizieli Silveira Ostrovski.

MEDIANEIRA

2012



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Título da Monografia

Por

**MARIA LUIZA LOURENZINI**

Esta monografia foi apresentada às 21h do dia 23 **de novembro de 2012** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.

---

Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Crizieli Silveira Ostrovski  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Ivone T. Carletto de Lima  
UTFPR – *Campus* Medianeira

---

Prof<sup>o</sup>. João Enzio Gomes  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>o</sup>. M.Sc. Neron Alípio Cortes Berghauser  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho a todos os profissionais envolvidos com a educação, que de certa maneira insistem em não desistir de suas causas e buscam a cada dia fazerem a diferença na vida escolar de seus educandos.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Agradeço também ao meu esposo, André Luiz Locatelli Sotelo, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Agradeço a equipe de profissionais da Escola Municipal Papa João Paulo I, diretora, supervisora e professores que me apoiaram e me auxiliaram no decorrer desta pesquisa.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes.”

“Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso que aprendemos sempre.”

(PAULO FREIRE)

## RESUMO

LOURENZINI, Maria Luiza. Reforço Escolar: uma estratégia de política permanente para auxiliar o processo ensino aprendizagem no município de Foz do Iguaçu. 2012. 43 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Os questionamentos e reflexões acerca das propostas educacionais com vistas a superar o fracasso e a evasão escolar, e minimizar as dificuldades de aprendizagem presentes na vida escolar dos educandos são de fato bastante discutidas, ora pelos seus efeitos positivos, ora pelas disparidades em suas ações e implantação. Neste viés o reforço escolar se propende como uma política para consolidar propostas em prol deste cenário, sendo uma importante ferramenta dentro do processo de ensino aprendizagem. Essa pesquisa tem como premissa propor uma leitura reflexiva acerca do reforço escolar como uma estratégia de política permanente, para auxiliar o processo de ensino aprendizagem no município de Foz do Iguaçu. E averiguar os impactos desta política em prol da qualidade de ensino, para tanto, partir-se-á da discussão sobre a implantação do reforço escolar nas escolas da rede municipal de ensino, especificamente na Escola Municipal Papa João Paulo I, o qual foi implantado com os alunos das turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, objetivando a promoção da aprendizagem. Almeja-se o estudo da investigação e análise das ações adotadas pela atual conjuntura política do município, para uma ação reflexiva no que concerne a consolidação deste projeto como uma política efetiva e permanente.

**Palavras-chave:** Reforço Escolar. Ensino Aprendizagem. Política Permanente.

## ABSTRACT

LOURENZINI, Maria Luiza. Strengthening School: a strategy of permanent policy to aid the learning process in the city of Foz do Iguaçu. 2012.43 pages. Monograph (Expertise in Education: Teaching Methods and Techniques). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2012.

The questions and reflections about the proposed educational measures to overcome failure and dropout, and minimize learning difficulties present in the school life of the students are actually quite discussed, either by their positive effects, sometimes by differences in their actions and deployment . This bias is strengthening school propende as a policy to consolidate proposals in favor of this scenario, being an important tool in the teaching-learning process. This research is premised propose a reflective reading about tutoring as a permanent policy strategy to assist the teaching and learning process in the city of Foz do Iguaçu. And examine the impacts of this policy for the quality of education, therefore, will be starting the discussion on the implementation of the tutoring in the schools of municipal schools, specifically at the Municipal School Pope John Paul I, who was deployed classes with students from 1st to 5th grade of elementary school, aiming at promoting learning. Aims to study the research and analysis of actions taken by the current economic policy of the city to a reflexive action regarding the consolidation of this project as an effective and permanent policy.

**Keywords:** Strengthening School. Teaching and Learning. Standing Policy.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização Geográfica do Município de Foz do Iguaçu.....	25
Figura 2- O reforço com política permanente de ensino.....	31
Figura 3- Tempo de estudo na Escola Papa João Paulo I.....	32
Figura 4- Tempo de permanência no reforço escolar.....	32

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 A IMPORTÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR.....	13
2.1.1 O Reforço Escolar na rede Municipal de ensino de Foz do Iguaçu .....	15
2.1.2 O Reforço Escolar na Escola Municipal Papa João Paulo I.....	17
2.1.3 A aprendizagem e suas variáveis no Reforço Escolar .....	20
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>25</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DE ESTUDO .....	25
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA .....	25
3.3 TIPO DE PESQUISA .....	26
3.4 COLETA DOS DADOS .....	27
3.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	28
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE(S) .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento escolar é compreendido como uma construção baseada no encontro - feito de conflitos e acordos - entre diferentes tipos de conhecimento: saberes cotidianos que alunos e professores trazem de suas vivências familiares e sociais, conceitos e leis científicas, elementos estéticos e culturais e reflexões filosóficas.

O saber se constrói em condições muito especiais, na invenção e reinvenção de espaços para que as vivências possam surgir no processo de conhecimento que são dadas pelas interações dos alunos entre si e com o meio.

A aprendizagem dos alunos e a construção do conhecimento sistêmico são objetivos do reforço escolar, sendo um componente importante para auxiliar de forma eficaz o processo ensino aprendizagem, visto que ensinar é um ato inseparável do aprender

É sabido que o reforço escolar faz parte de propostas político-educacionais que são implantadas pelo sistema educacional brasileiro com vistas à melhora do fracasso escolar, tendo como objetivo oportunizar a aprendizagem dos educandos de acordo com suas necessidades, seu ritmo, consolidando e ampliando seus conhecimentos de forma contínua.

Sendo uma ação pedagógica e um mecanismo que visa à melhoria da qualidade do ensino, e conseqüentemente a minimização dos fatores que concernem o fracasso escolar, o reforço adquire um papel importante na organização do sistema de ensino e em toda esfera educacional, caracterizado pelas diretrizes legais e articulado na ação escolar a que está submetido.

Com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Lei 9394/96, muitas propostas foram estabelecidas no intuito de sistematizar e legitimar as ações voltadas ao fracasso escolar, principalmente no que abrange a questão dos programas de reforço.

Segundo a LDB em seu título II, art. 3º, os princípios de “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” e “garantia de padrão de qualidade”, são previstos e devem ser garantidos pelo poder público em parcerias com estados e municípios.

A lei estabelece ainda em seu capítulo II, artigo 24, que “haverá possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar” e “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar”.

A intencionalidade de políticas efetivas acerca do objeto de estudo aqui proposto vem ao encontro às ações adotadas pela gestão atual do município de Foz do Iguaçu, que neste caso, as utilizou como uma de suas estratégias visando a melhoria da aprendizagem dos alunos dentro do programa de reforço escolar no intuito de proporcionar melhores resultados para a educação do município bem como da escola pesquisada.

Os saberes adquiridos na experiência profissional como servidora pública da rede municipal de ensino e docente no programa de reforço escolar da instituição aqui pesquisada ajudaram na interlocução do conhecimento teórico com a prática, provenientes do contato e do acompanhamento dos alunos do 1º ao 5º ano que são partes do programa de reforço.

A presente proposta de pesquisa buscou analisar e discutir as implicações do reforço escolar como estratégia de política permanente para auxiliar o processo ensino aprendizagem em crianças do ensino fundamental do município de Foz do Iguaçu.

Para tanto, partiu-se da análise da Escola da rede Municipal de Foz do Iguaçu Papa João Paulo I, no intuito de averiguar os impactos desta política educacional acerca da qualidade em educação, como se configura a proposta de reforço escolar considerando todos os elementos que fazem parte desta articulação na prática.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A IMPORTÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR

As diretrizes que norteiam a educação fundamental estão fixadas na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental.

Segundo o Plano Nacional de Educação (PNE), o ensino fundamental deverá alcançar a sua universalização, sob a responsabilidade do poder público, culminando acesso, permanência e qualidade na educação escolar até sua conclusão.

A educação de qualidade deve garantir uma aprendizagem progressiva e contínua de seu sistema educacional, com vistas a ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem, bem como de promover estratégias com políticas eficazes para minimizar a repetência, as dificuldades de aprendizagem, atraso no percurso escolar e evasão.

Neste viés, o programa de reforço escolar assume papel relevante no que concerne uma política eficaz a fim de garantir um melhor aproveitamento dos alunos, nos casos de baixo rendimento escolar, sendo este programa disciplinado pelas instituições de ensino de acordo com seus regimentos.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, nº 9.394 de 1996, relata em seu artigo 12º inciso V que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.

O artigo 24 da mesma Lei determina as regras do ensino fundamental e médio, relata em seu item “e”, [...] “a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

O reforço escolar deve ser compreendido como parte integrante do processo ensino aprendizagem, um ato educativo que tem como objetivo consolidar, ampliar conhecimentos e enriquecer as experiências culturais e sociais dos alunos, propiciando um espaço de inserção cultural e de desenvolvimento humano pleno, através de um acompanhamento contínuo de aprendizagem, permitindo a

investigação e o diagnóstico do que deve ser desenvolvido ou potencializado em cada aluno.

Para Salvador (1994, p. 136-137), [...] “a concepção construtivista da aprendizagem escolar se refere à atividade mental do aluno na base dos processos de desenvolvimento pessoal que a educação escolar deve promover”.

Para tanto, torna-se necessário que esta estratégia que auxilia significativamente o processo ensino aprendizagem, seja para o município de Foz do Iguaçu um programa efetivo e permanente, onde todos os educandos que apresentam baixo rendimento escolar, independente da série que estão cursando, possam ter acesso e se apropriar deste espaço de ensino.

Ao se abordar no parágrafo acima a questão “programa efetivo”, é preciso estabelecer tais necessidades para que de fato o reforço escolar venha contribuir para a formação plena dos educandos e de todo o processo de ensino. Tais necessidades estão remetidas a recursos didáticos e tecnológicos, recursos humanos bem como qualificação na formação docente e sua infraestrutura.

Não basta estabelecer leis, projetos, ou apenas consolidar políticas, é preciso implantá-los de forma precisa de acordo com a realidade e objetivos de cada município e cada instituição de ensino, bem como investir em recursos para que o programa possa atender e alcançar os objetivos propostos engajados na qualidade da educação de sua instituição e conseqüentemente do município.

Caso contrário, pode tornar-se uma política ao mesmo tempo contínua e descontínua, visto que os conflitos e disparidades são muito presentes nos discursos que envolvem a implantação e concretização das políticas que concernem à educação.

As políticas educativas são temas bastante abrangentes e nesta pesquisa se almeja o estudo da investigação e análise das ações adotadas pelo município aqui apresentado, no que concerne o projeto de reforço escolar.

As diretrizes que norteiam o programa devem estar definidas, bem como os custos de recursos humanos e materiais, para que de fato o reforço possa agir como ferramenta indissociável dentro do processo de ensino e resultar em melhorias para a sociedade em seu contexto geral.

### 2.1.1 O reforço escolar na rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu

As questões que envolvem a qualidade da educação de nosso país dependem, e muito, das próprias iniciativas de gestão, de diretrizes locais, de políticas eficazes para a minimização de vários fatores que envolvem o fracasso escolar.

É importante considerar que a escola possui um papel relevante no que concerne a formação de uma sociedade, e que para enfrentar os desafios postos pela deterioração do processo de escolarização na educação básica, precisa de políticas educacionais efetivas e permanentes, não sendo sustentada através de discurso retórico.

O processo educativo numa visão de libertação é historicamente marcado por determinantes sociais e pedagógicos, é um componente indissociável na luta de uma educação emancipadora que tem como princípio norteador a relação dialógica, a formação da consciência crítica e uma educação problematizadora que constrói o conhecimento através da realidade histórica e social dos educandos.

Idealiza-se que as políticas educacionais de fato sejam efetivas e que a função social da educação seja compreendida em seu verdadeiro papel que é libertar de qualquer forma de opressão uma sociedade, onde as pessoas possam ser conscientes de seu papel, sejam emancipadas, que possam ler e compreender o mundo e sintam-se parte dele como seres históricos e sociais, com consciência crítica, transformadora, criadora e democrática.

A democratização do ensino de qualidade, culminado ao acesso e permanência do aluno na rede escolar, vem ao encontro aos objetivos do programa de reforço do município aqui apresentado, a fim de desenvolver ações voltadas para auxiliar nas dificuldades dos alunos, incentivando-os no processo de reflexão e construção, bem como proporcionar alternativas para o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades.

No sistema de ensino, seja público ou privado, é comum encontrarmos alunos com dificuldades de aprendizagem, alunos estes, que não acompanham de forma precisa as atividades propostas no dia a dia da sala de aula e que acarretam ao longo da vida escolar causas e consequências acerca de suas limitações, sentindo-se inferiores, incapazes, adquirindo traumas, baixa autoestima, em relação ao ritmo e ao processo de aprendizagem do qual fazem parte.

O aluno com dificuldade de aprendizagem sente-se incomodado, angustiado e algumas vezes frustrado por não conseguir aprender. Na maioria das vezes este aluno acaba sofrendo pressão da família, dos amigos e uma auto cobrança de si mesmo e acaba desistindo dos estudos.

É decorrente desta situação que o programa de reforço atua como ferramenta indissociável no processo ensino aprendizagem, articulado nas ações pedagógicas, rompendo barreiras das desigualdades tão presentes no cotidiano escolar e proporcionando alternativas para o desenvolvimento dos alunos e suas habilidades.

A rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu vem ganhando notoriedade pelo seu bom desempenho no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). No ano de 2009 o município atingiu a média de 62, e no último IDEB de 2011 atingiu a média 70 estando entre as melhores escolas do Paraná e do Brasil.

Algumas estratégias foram adotadas pela atual gestão a fim de melhorar o desempenho escolar de seus alunos, dentre elas, o programa de reforço escolar ganha destaque por ser uma política com vistas a auxiliar os alunos com dificuldade no processo ensino aprendizagem, bem como a diminuir as taxas de reprovação.

O município de Foz do Iguaçu implantou desde 2008 em cinquenta e uma escolas o programa de reforço escolar, oportunizando aos alunos o acesso no contra turno, ou seja, em horário paralelo ao período letivo.

As escolas seguem diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, mas também tem autonomia de propor estratégias de acordo com a realidade de suas instituições. A Secretaria Municipal da Educação de Foz do Iguaçu tem como missão apoiar a elaboração da política educacional do município, coordenar sua implantação e avaliar os resultados, com o objetivo de assegurar a excelência na Educação e contribuir para formar indivíduos autônomos e habilitados a se desenvolver plenamente.

Os profissionais envolvidos neste processo, e principalmente o professor responsável pelo programa são acompanhados continuamente pela secretaria de educação do município, que se apropria de uma equipe multidisciplinar onde nesta se insere o programa de estudos individualizados, ou seja, o reforço escolar.

A equipe da SMED (Secretaria Municipal da educação), realiza o acompanhamento do programa nas escolas através de visitas periódicas, encontros para orientação pedagógica, encontros de formação continuada, e trocas de

experiências e materiais que são difundidos através do NTM (Núcleo de tecnologia Municipal) que tem sede no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI).

A formação contínua destes profissionais é de suma importância para a qualidade da prática docente, conseqüentemente qualidade em todo o processo pedagógico, e principalmente no que concerne o programa de reforço escolar.

### 2.1.2 O reforço escolar na Escola Municipal Papa João Paulo I

Após a implementação do IDEB no ano de 2007, a (SMED) Secretaria Municipal de Educação deu início a um projeto para traçar planos e metas com intuito de melhorar o desempenho de seus alunos, de suas escolas e de seus profissionais diante dos indicadores que a avaliam, envolvendo-se diretamente com ações na busca de índices satisfatórios.

A escola Papa João Paulo I ganhou destaque nas mídias pelo seu bom desempenho no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). No IDEB de 2009 a escola atingiu a média 84 ficando na posição de melhor escola do Paraná e em 7ª a nível nacional. No IDEB de 2011 a escola também apresentou um bom índice e atingiu a média 83 ficando em 2º lugar a nível estadual e em 3º a nível nacional.

A escola atende atualmente 140 alunos (cento e quarenta alunos), estes oriundos de diversos níveis socioeconômicos e culturais, grande parte deles provém de família assalariada com renda familiar que varia entre um a cinco salários mínimos.

O grau de escolaridade da maioria dos pais é de ensino fundamental, médio incompleto e alguns com curso superior, havendo pouquíssimos casos de analfabetos.

O corpo docente da escola é composto por professores qualificados e todos pós graduados. Compõe o corpo docente 7 professoras, 1 diretora, 1 supervisora, 1 secretaria, 2 cozinheiras e 2 profissionais que exercem a função de serviços gerais. A escola atende alunos do pré ao quinto ano.

Esses alunos advêm de uma clientela oriunda de vários bairros como: Parque Presidente I, Parque Presidente II, Campos do Iguazu, Pólo Centro, Centro, Jardim Alice, Jardim Duarte, Jardim Langvinski, Jardim Canadá, Morumbi I e IV.

A escola tem aproximadamente 378 m<sup>2</sup> de área construída, tendo 4 (quatro) salas de aula, e um espaço que foi reformulado para atender os alunos do programa de reforço, visto que a escola não se apropria de uma sala de aula específica para atender a demanda do programa.

O reforço escolar é ofertado a pequenos grupos que variam de sete a doze alunos. Os horários são organizados de acordo com a realidade da instituição.

Os alunos são convocados a participar do programa pela professora regente da turma em parceria com o trabalho da supervisão escolar e também em conversa realizada com a família do educando. Esta convocação acontece quando o aluno apresenta alguma dificuldade de aprendizagem em sala de aula e conseqüentemente acaba não conseguindo acompanhar o restante da turma.

Quando estes alunos são encaminhados ao reforço escolar, a família recebe um documento com um termo de responsabilidade para ser assinado, reiterando a importância da participação do aluno no programa bem como a sua frequência que é acompanhada minuciosamente pela supervisão escolar em parceria com a assistente social.

O professor responsável pelo programa recebe informações acerca do processo de ensino aprendizagem do aluno que lhe foi encaminhado. Estas informações são passadas pela professora regente a fim de apresentar um diagnóstico do aluno e promover um melhor acompanhamento para o mesmo.

A parceria e o trabalho coletivo assumem um papel relevante dentro do programa, visto que as atividades trabalhadas tem enfoque nas dificuldades dos alunos, e ambos professores regente e reforço, devem culminar ações eficazes para que o aluno tenha oportunidade de aprender e se desenvolver.

Durante o ano letivo de 2012 o programa de reforço escolar foi destinado a todas as séries dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Papa João Paulo I, exceto o pré escolar. Nos anos anteriores o reforço era destinado somente para algumas séries.

O programa é ofertado de segunda a quinta-feira, sendo a sexta-feira utilizada para o planejamento do professor de reforço bem como da organização de atividades a serem trabalhadas com os alunos.

É importante considerar que o encaminhamento das atividades propostas busca de fato revisar os conteúdos já abordados em sala de aula, promovendo neste

espaço de ensino situações desafiadoras, lúdicas oportunizando ao aluno diferentes formas de aprender.

O planejamento referente ao reforço escolar é sistematizado de acordo com os planos de ensino de cada classe/série, bem como baseado nas diretrizes propostas em seu projeto pedagógico.

A política educacional tem nas suas diretrizes os elementos orientadores do projeto escolar a ser consolidado na prática pedagógica.

De acordo com Azevedo:

A escola e principalmente a sala de aula são espaços em que se concretizam as definições sobre a política e o planejamento que as sociedades estabelecem para si próprias, como projeto ou modelo educativo que se tenta pôr em ação. Sendo a política educacional parte de uma totalidade maior, deve-se pensá-la sempre em sua articulação com o planejamento mais global que a sociedade constrói como seu projeto e que se realiza por meio da ação do estado (AZEVEDO, 2002 p. 59-60).

A política educacional deve ser pensada numa visão holística, bem como nas consequências de suas ações para a sociedade. Desta forma, o reforço escolar precisa ser analisado como uma política permanente para o município, e principalmente para as crianças inseridas na rede, visto que devem ser “elas” o centro de interesse desta política, para que possam adquirir oportunidades iguais de aprendizagens e bons resultados para a educação de forma geral.

O reforço escolar no município de Foz do Iguaçu, bem como da escola pesquisada, desenvolve ações voltadas as principais dificuldades existentes no processo ensino aprendizagem dos alunos, especificamente nas áreas de português e matemática.

O programa propõe estratégias e alternativas para o desenvolvimento das habilidades dos alunos buscando a construção do conhecimento através de um processo contínuo.

Na série do primeiro e segundo ano participam do programa cinco alunos; na série do terceiro ano participam sete alunos; no quarto ano o programa atende oito alunos e no quinto ano dez alunos, totalizando a participação ativa de trinta e cinco alunos nas aulas de reforço escolar.

A carga horária do reforço escolar varia de quatro a oito horas semanal. O trabalho com os alunos é focado em atividades lúdicas e desafiadoras, sendo

elaboradas de acordo com o planejamento anual de cada série e principalmente embasadas nas dificuldades específicas de cada grupo.

Na aula de reforço escolar pode-se evidenciar as dificuldades presentes dos alunos que acabam intervindo no acompanhamento dos mesmos frente ao processo de ensino, porém é possível amenizá-las através de atividades diferenciadas, estratégias metodológicas que levam o aluno a aprender dentro do seu ritmo de aprendizagem, não sendo encarado como um aluno limitado ou incapaz.

Importante considerar que os alunos repetentes não podem ser estimulados e incentivados através da mera repetição de conteúdos, tampouco ficar focados somente em atividades que não conseguem resolver ou apresentam dificuldades.

É necessário preparar metodologias adequadas para que os alunos que frequentam o programa estejam sempre motivados e estimulados a aprender continuamente e progressivamente.

A utilização de materiais e metodologias diversificadas presentes no cotidiano escolar dos alunos que frequentam o reforço escolar favorecem a aprendizagem significativa dos mesmos e proporcionam uma melhor compreensão e assimilação dos conteúdos.

### 2.1.3 A Aprendizagem e suas variáveis no reforço escolar

A aprendizagem é ação de aprender, é o processo de mudança pelo qual as competências, conhecimentos e habilidades são adquiridos pelos indivíduos e que resultam da experiência, do estudo e observação.

Ainda não se sabe de todos os processos que são utilizados pela mente para que o indivíduo aprenda, mas é sabido que não existe uma única maneira de aprender.

A aprendizagem humana está relacionada à educação, bem como a aprendizagem escolar, entretanto aprender em sala de aula, não se remete apenas em reproduzir a realidade, mas sim construir significados desta realidade para poder intervir e transformar.

Diante desta análise Antunes destaca:

O aluno não vai à escola apenas para aprender a aprender, mas também para “aprender conteúdos curriculares já elaborados que fazem parte da cultura e do conhecimento”, o que faz com que a construção dos alunos seja peculiar. Dessa forma novos saberes são construídos sobre algo que já existe, circunstância que não impede a atribuição de significado pessoal em um determinado sentido. (ANTUNES, 2002 p. 31).

A aprendizagem deve ser compreendida como um processo conjunto, uma ação que não pode ser efetuada solitariamente, mas sim compartilhada entre professor e aluno.

Muitos são os envolvidos na ação de se concretizar a aprendizagem de forma compartilhada. Sabe-se que a organização do trabalho pedagógico da direção, supervisão, orientação, professores, a participação da família na vida escolar dos educandos, são elementos fundamentais para que esta articulação seja precisa.

Durante muitos anos, os saberes dos alunos eram tratados como nulos, o conhecimento, as experiências, as informações, a leitura que os alunos tinham do mundo eram minimizados quando os mesmos chegavam à escola, e o ensino era condicionado a uma aprendizagem mecânica.

É sabido que este conhecimento prévio não pode ser anulado, mas sim compreendido como um processo historicamente construído, a partir das condições concretas da vida social, bem como das necessidades que se produzem no contexto dos alunos.

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se compromete com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (FREIRE, 2004, p.67).

É necessário considerar que a educação tem papel crucial na formação de uma sociedade, o conhecimento, o processo de aprender, ajuda as pessoas a se reconhecer e a se desenvolver como sujeitos, para que não sejam alienados, para que possam ler o mundo, a realidade e assim modificá-la.

A política de reforço escolar tem enfoque nesta perspectiva, pretendendo dar nova roupagem às concepções de ensino aprendizagem e a definir estratégias de recuperação dos alunos, rompendo com barreiras da desigualdade de raciocínio,

com intuito de proporcionar resultados favoráveis voltados para mudanças e reformulações significativas, garantindo a aprendizagem dos mesmos e, promovendo, sobretudo a igualdade de condições para o acesso e permanência dos alunos na escola.

A maioria dos alunos que frequentam o programa de reforço escolar apresentam dificuldades no dia a dia da sala de aula, especificamente nas disciplinas de português e matemática, e conseqüentemente nas demais disciplinas, visto que o domínio da linguagem oral e escrita, o raciocínio lógico são componentes fundamentais visando uma aprendizagem qualitativa.

Muitas são as variáveis que interferem neste processo, como o desinteresse em aprender, o desinteresse familiar, a desmotivação e a falta de atenção. O aluno do programa, muitas vezes se apresenta confuso, impulsivo, frustrado, rebelde, deprimido, retraído, incomodado e pessimista por não conseguir aprender ou não acompanhar o ritmo dos demais alunos.

Para Polato (2009) é importante que a escola junto com seus profissionais reverta o pessimismo por parte dos alunos e façam com que eles acreditem em seu potencial e que resultam positivamente em sua capacidade de aprender. O professor tem que estar preparado para enfrentar esta situação e transmitir segurança para que o aluno possa resgatar sua autoestima e se sentir motivado a aprender.

Todas as pessoas são capazes de aprender, contudo, aprendem em ritmos e maneiras diferentes e muitos são os fatores que influenciam significativamente o processo de ensino aprendizagem, fatores isolados ou associados entre si, sendo cognitivos, afetivos, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos.

Os fatores familiares estão relacionados à falta de afetividade e de participação na vida escolar dos filhos; os fatores individuais e genéticos estão relacionados à maturidade, alguns complexos como obesidade e outros, o TDHA (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade); já os fatores pedagógicos podem estar associados ao professor, supervisor, diretor, amigos, espaço físico.

A dificuldade de aprendizagem pode ser considerada como um dos fatores que conduz o aluno ao fracasso escolar e evasão. O aluno que não consegue aprender por variados motivos precisa de um acompanhamento individualizado na busca de sua recuperação efetiva e de sua plena formação, para que o mesmo possa se tornar sujeito da aprendizagem.

É importante considerar o papel do professor como facilitador deste processo e não como mero transmissor do conhecimento, sendo a didática um fator importante para se utilizar os métodos e técnicas de ensino de maneira eficaz nos diferentes contextos dos alunos.

A relação e as interações entre professor – aluno são aspectos fundamentais dentro do processo de ensino e também podem ser analisadas como critérios que comprometem ou favorecem a vida escolar do aluno. Nesse contexto:

As concepções do professor sobre educação, sobre quem são e como pensam os alunos e quais suas possibilidades é sem dúvida um grande balizador da forma como as relações são constituídas com eles e de como e por que objetivos, conteúdos e métodos são selecionados. (TACCA, 2008 p. 47).

Nessa perspectiva, é impossível pensar no processo de aprendizagem fora da relação dialógica. Para Freire (1996 p.30) ensinar exige respeito aos saberes dos educandos para que estes possam compreender e transformar a realidade na qual estão inseridos.

O conhecimento tem de ser concretizado superando as visões fragmentadas e compartimentadas, para ser construído com os alunos através das interações e de ações mais globais, com uma visão holística, ou seja, preocupando-se com a totalidade do educando sendo ele um ser histórico e social,

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, em seu capítulo III ressalta que:

As escolas deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas pela interação dos processos de conhecimento com os de linguagem e os afetivos, em consequência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado: as diversas experiências de vida de alunos, professores e demais participantes do ambiente escolar, expressas através de múltiplas formas de diálogo, devem contribuir para a constituição de identidades afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar ações autônomas e solidárias em relação a conhecimento e valores indispensáveis à vida cidadã (MEC/SEF, 1997).

As interações entre os sujeitos precisam ser efetivas, bem como as estratégias pedagógicas culminadas a qualidade do ensino. A formação dos professores envolvidos no programa de reforço escolar está engajada na ação reflexiva por parte dos mesmos.

Não basta promover mudanças de métodos, mas sim considerar a formação e instrumentalização do professor acerca de uma práxis reflexiva, destacando a relevância de seu papel para a prática educativa enquanto prática formadora.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA:

A pesquisa foi realizada na rede municipal de ensino do município de Foz do Iguaçu, especificamente na Escola Municipal Papa João Paulo I, tendo como enfoque o programa de reforço escolar realizado pela escola como estratégia para auxiliar o processo de ensino aprendizagem dos alunos inseridos no programa.

Contou-se com a participação dos alunos e profissionais da Escola Municipal Papa João Paulo I, que estão envolvidos com o projeto de reforço escolar no ano letivo de 2012. Os alunos observados são do 1º ao 5º ano e participam do projeto no contra turno.

A origem do nome da Escola é uma homenagem a Vossa Santidade Papa João Paulo I, falecido, dias antes da inauguração da mesma, em 12 de outubro de 1978.

A Escola está situada na Rua Alameda Humaitá, número 16 no bairro Jardim Itamarati, na cidade de Foz do Iguaçu. O município de Foz do Iguaçu está localizado no extremo oeste do Paraná, na fronteira do Brasil como o Paraguai e a Argentina – latitude sul 25°32' 45" longitude oeste 54°35' 07 ". A Figura 1 ilustra a localização do Município de Foz do Iguaçu dentro do estado do Paraná.



**Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Foz do Iguaçu**  
Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2009).

### 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos inseridos no programa de reforço escolar da Escola Municipal Papa João Paulo I, bem como os profissionais envolvidos nesta ação: direção, supervisão e professores que fazem parte do programa.

O reforço escolar atende as turmas de 1º ao 5º ano, com um total de 35 alunos com faixa etária entre 7 a 11 anos.

### 3.3 TIPOS DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa desse trabalho assume uma abordagem qualitativa. Como caminho metodológico foi realizado estudo documental e bibliográfico, bem como pesquisa de campo com estudo de caso, no intuito de analisar e observar uma escola do município de Foz do Iguaçu, que realiza o programa de reforço escolar.

Segundo Triviños (1994) “destaca que estudo de caso é uma categoria de pesquisa que nos permite analisar uma unidade em profundidade, bem como explorar o fenômeno em toda a sua complexidade”.

Para a realização desta pesquisa utilizou-se a técnica de observação livre e a aplicação da técnica de entrevista semi-estruturada. A observação livre, uma das técnicas utilizadas nesse estudo, é fundamental em qualquer pesquisa e não se traduz em um simples olhar. Implica em uma vivência cotidiana da qual se extrai a essencialidade das experiências na concepção do pesquisador.

Para Triviños (1995) *apud* Mucelin (2006, p. 107), observar é:

[...] destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais, etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.). Observar um fenômeno social significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc. Individualizam-se ou agrupam-se os fenômenos dentro de uma realidade que é indivisível, essencialmente para descobrir seus aspectos aparentiais e mais profundos, até captar, se for possível, sua essência numa perspectiva específica e ampla, ao mesmo tempo, de contradições, dinamismo, de relações [...].

A entrevista foi outra técnica metodológica utilizada nesta pesquisa. Minayo (1993, p.108) define a entrevista como uma: [...] “conversa a dois, feita por iniciativa do entrevistador, destinada a fornecer informações pertinentes para um objeto de pesquisa e entrada (pelo entrevistador) em temas igualmente pertinentes com vistas a esse objetivo”.

Geralmente, as entrevistas são classificadas em estruturadas e semi-estruturadas. Entrevista estruturadas são aquelas nas quais as respostas estão fechadas em possibilidades de respostas pré-determinadas.

Quanto à entrevista semi-estruturada Mucelin (2006, p.101) considera como:

[...] aquela em que o entrevistador (pesquisador) organiza as questões sobre seu objeto de estudo, oferecendo condições para que o entrevistado possa expressar seu ponto de vista sobre a temática, sem que necessariamente tenha que escolher uma resposta pré-elaborada, fechada.

As entrevistas semi-estruturadas da pesquisa (Apêndice A) e (Apêndice B) contemplaram variáveis quantitativas e qualitativas. As informações coletadas com os entrevistados permitiram que suas percepções de determinados objetos de estudo pesquisados fossem caracterizadas.

Desta forma, através dos instrumentos utilizados para a realização desta pesquisa observou-se o desenvolvimento dos alunos frente às aulas de reforço escolar e os possíveis efeitos desta ação para a aprendizagem dos mesmos.

### 3.4 COLETA DOS DADOS

Como caminho metodológico iniciou-se o estudo documental e bibliográfico por meio da leitura de livros, teses, dissertações, artigos, sites e legislação em esfera educacional, que compreendam os objetivos propostos, para concretização da presente proposta de trabalho.

Sendo servidora da rede municipal e professora do programa de reforço escolar na escola pesquisada, optou-se por promover essa discussão e apresentar os possíveis efeitos do reforço escolar dentro do processo de ensino aprendizagem focando nos alunos inseridos no programa.

A observação iniciou-se baseada nos encontros realizados no início do ano letivo de 2012 com a equipe pedagógica da escola, para tratar dos assuntos relacionados à apresentação do programa de reforço e sua organização dentro do espaço escolar.

Os questionamentos foram baseados na forma de execução, objetivos, e estratégias do programa e principalmente em como conseguir consolidar esta ação de maneira efetiva dentro da escola.

Neste encontro inicial também foram abordadas as dificuldades mais presentes no dia a dia dos educandos, algumas variáveis que dificultam o processo ensino aprendizagem e um levantamento contendo um breve histórico referente a cada aluno participante do programa, suas individualidades, dificuldades e anseios.

A observação e o acompanhamento dos alunos inseridos no programa deram início em meados do mês de março deste ano, com os alunos do segundo, terceiro, quarto e quinto ano. Os alunos do primeiro ano iniciaram no reforço escolar no mês seguinte.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Foram analisados os documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional especificamente os capítulos referentes a política de reforço escolar, o Plano Nacional de Educação que estabelece metas para o ensino fundamental, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental que definem os princípios, fundamentos e procedimentos da educação básica, principalmente o que concerne o processo de ensino aprendizagem dos educandos.

Analisou-se o Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada, bem como os documentos da Secretaria Municipal de Educação que concernem o programa de reforço escolar do município.

A análise priorizou o entendimento acerca das mudanças realizadas desde a gestão atual, com ações voltadas para a qualidade de ensino no município, bem como seus índices apresentados nos últimos (IDEB) Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Analisou-se o IDEB da escola nos últimos anos, bem como os índices atingidos pela Escola desde a implantação efetiva do programa de reforço escolar.

A pesquisa embasou-se em autores como: Antunes (2002), Azevedo (2002), Freire (2004), Salvador (1994), Tacca (2008), Vasconcelos & Barreiro entre outros.

A análise tornou-se um procedimento contínuo na observação com estudo de caso, visto que o acompanhamento dos alunos inseridos no programa de reforço da escola aqui apresentada foi uma ação diária e progressiva no decorrer do ano letivo de 2012.

Priorizou-se a leitura das entrevistas direcionadas a equipe pedagógica e aos alunos que participaram e participam do reforço, a fim de captar a totalidade dos dados e as relações que norteiam o objeto desta pesquisa.

Após foram registrados os dados apresentados nas entrevistas com intuito de estabelecer parâmetros a fim de averiguar como se configura a proposta de reforço para aqueles que a executam e fazem parte do processo e se os impactos desta política educacional são de fato positivos para a qualidade da educação da instituição bem como do município.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como premissa analisar como são concebidas as estratégias que buscam auxiliar o processo ensino aprendizagem e averiguar os impactos da política de reforço escolar em prol da qualidade de ensino no município de Foz do Iguaçu, especificamente na Escola Municipal Papa João Paulo I.

O trabalho destinado ao projeto de reforço escolar no ano letivo de 2012 da Escola Municipal Papa João Paulo I, iniciou-se no mês de março atendendo as turmas de segundo á quinto ano, e no mês seguinte iniciaram-se as atividades com a turma de primeiro ano.

É importante ressaltar que a Escola Papa João Paulo I juntamente com as demais cinquenta e uma escolas da rede, aderiram o programa de reforço com intuito de minimizar as causas de repetência escolar, baixo rendimento, evasão e principalmente melhorar a qualidade de seu ensino, bem como melhorar de forma significativa a vida escolar e social de seus educandos.

Segundo a Diretora:

[...] A política de reforço escolar vem de encontro à luta e o esforço do professor em sala de aula e de toda equipe pedagógica na busca de recuperar alunos com dificuldades. Antigamente este programa não era valorizado como deveria não se disponibilizava um profissional para este fim, a implantação não era efetiva [...].

A análise da diretora da Escola Papa, ressalta a necessidade de esforços de muitos envolvidos na causa, para que de fato as ações que concernem a política de reforço escolar sejam concretizadas e possam atuar como ferramentas de transformação visando à plena formação dos alunos, logrando resultados positivos para a qualidade da educação.

Segundo no mesmo viés a Supervisora acrescenta:

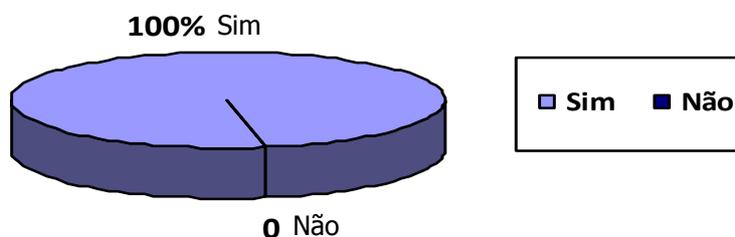
[...] Antigamente não havia um projeto específico para o reforço escolar. Muitas vezes o supervisor é quem trabalhava com os alunos que tinham dificuldade. Hoje a política de reforço deve ser bem implantada para ser um programa bem trabalhado e com profissionais competentes. Acredito que aulas duas vezes na semana ainda é insuficiente, seria necessário mais horas. É necessário cuidado com o planejamento, definição das metas, pois faz parte do plano pedagógico da escola, e as aulas devem ter características diferentes das aulas normais de forma a integrar o conhecimento [...].

Observa-se na fala da supervisora que para se obter bons resultados seja em qualquer prática, é necessário planejamento, organização do trabalho pedagógico, trabalho coletivo e efetivo e principalmente a concretização de política eficaz em prol da qualidade de ensino, caso contrário, os objetivos não serão alcançados e os resultados não serão satisfatórios.

A professora regente do programa de reforço escolar da escola Papa, o define:

[...] como uma ferramenta importante para a vida escolar do aluno que apresenta dificuldades em sua aprendizagem e que passam por um processo mais lento de acompanhamento e assimilação dos conteúdos em sala de aula, através do reforço os alunos tem a oportunidade de serem reconduzidos ao ritmo da turma [...].

A equipe pedagógica da Escola registrou através da entrevista, o desejo e a necessidade de se firmar a política de reforço no município como uma política permanente e efetiva, como visualizado abaixo na figura 2. A figura demonstra o resultado obtido com a pergunta: Você considera importante o Reforço Escolar ser uma política permanente para a rede de ensino de Foz do Iguaçu?



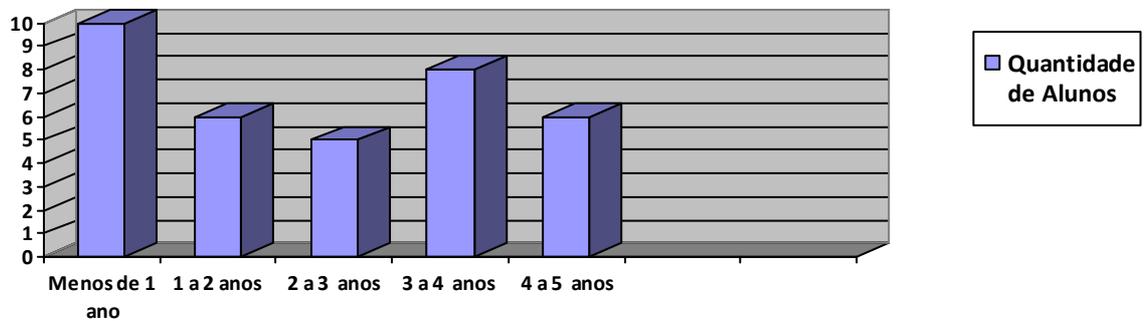
**Figura 2** – O reforço como política permanente de ensino.

**Fonte:** Professora Maria Luiza Lourenzini

Para a supervisora da escola [...]“ o reforço é uma maneira de romper com o nível de desigualdade do aluno com o nível da turma, consolidando e ampliando conhecimentos, levando-o a vencer obstáculos presentes em sua aprendizagem”.

Neste viés, a Escola Papa João Paulo I buscou reorganizar seu trabalho pedagógico, reestruturar seus programas e organizar meios, desde sua infraestrutura até a busca por um profissional para a concretização desta prática de ensino.

Como sujeitos desta pesquisa analisou-se somente os alunos envolvidos no programa de reforço escolar e dentro deste universo, pode-se perceber quanto tempo cada aluno estuda na Escola Papa João Paulo I através da figura a seguir:

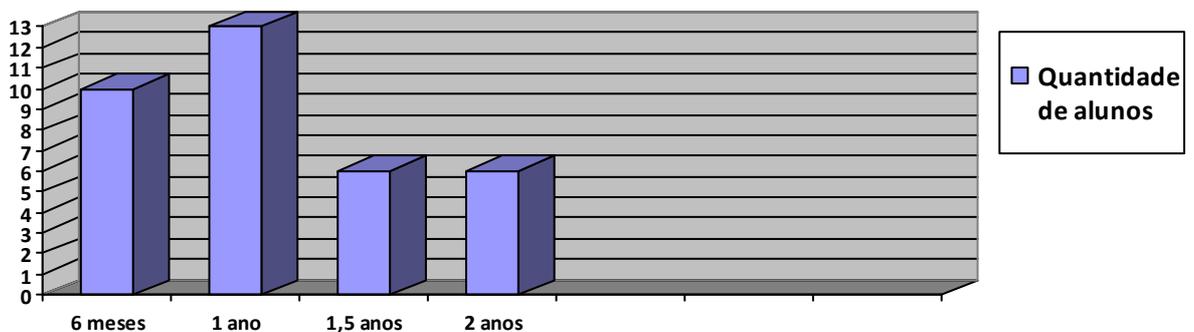


**Figura 3** – Tempo de estudo na Escola Papa João Paulo I

**Fonte:** Professora Maria Luiza Lourenzini

Importante considerar que todos os alunos desde o início do ano letivo, foram observados pelos professores regentes com apoio da supervisão escolar. Os alunos que apresentaram alguma limitação na assimilação dos conteúdos propostos e no desenvolvimento das habilidades e competências pré-estabelecidas para a determinada série, ou apresentaram alguma dificuldade em determinadas situações de aprendizagem foram convocados a participar do programa de reforço escolar.

No entanto, alguns alunos já apresentavam histórico de reprovação e de dificuldades na série anterior e no ano anterior, sendo assim, estão inseridos ao programa de reforço escolar há mais tempo. Isto pode ser observado no gráfico abaixo que demonstra há quanto tempo cada aluno está sendo atendido pelo programa de reforço escolar:



**Figura 4** – Tempo de permanência no Reforço Escolar

**Fonte:** Professora Maria Luiza Lourenzini

A relação e a parceria entre família e escola neste processo é um fator preponderante, desta forma, os pais dos alunos que foram convocados a participarem do programa foram chamados á escola para maiores esclarecimentos e para se apropriarem do funcionamento e objetivos do programa ofertado, bem como para discutir sobre a importância da participação da família na vida escolar dos alunos, principalmente na questão da assiduidade e comprometimento dentro do programa.

Segundo a professora do programa de reforço:

[...] ainda existe a falta de comprometimento de alguns pais que acabam prejudicando a assiduidade e o bom desenvolvimento de seus filhos no programa de reforço, diante disso, estes alunos acabam tendo faltas desnecessárias e perdendo momentos importantes de aprendizagem [...].

O aluno que participa do programa não pode apresentar problemas com frequência, se caso isso acontecer, este aluno é encaminhado para a equipe pedagógica com intuito de resolver o problema de assiduidade. A equipe pedagógica trabalha em parceria com a assistente social que presta serviços a instituição. Este profissional está embasado dentro do Programa FICA (Ficha de Comunicação de Aluno Ausento) que é uma ferramenta colocada à disposição da escola e da sociedade para a sistematização de ações voltadas ao combate da evasão escolar.

A ficha de comunicação de aluno ausento, auxilia na sistematização das ações adotadas pelas escola, sendo que a atuação da instituição escolar em parceria com a instituição familiar são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social da criança.

Importante considerar que o aluno não precisa necessariamente permanecer no programa em todo o decorrer do ano letivo. Alguns alunos são dispensados de acordo com seu rendimento e desta forma vão surgindo novos alunos no programa, com dificuldades e identidades diferentes.

A estrutura da Escola Papa foi modificada para poder atender a demanda do programa, visto que a escola não se apropriava de uma sala para determinado fim. Desta forma reestruturam o espaço e organizaram uma sala nomeada por esta pesquisadora como “Grupo de Estudos”.

A intenção de mudar o nome da sala, mas não o foco, foi de que os alunos se sentiam incomodados em ter que retornar a escola no período do contra turno para

participarem da “sala de reforço”, e a maioria desses alunos se sentiam inferiores aos demais, pois não conseguiam acompanhar o ritmo de aprendizagem da maioria e acabavam ficando desmotivados, desacreditados por necessitarem de acompanhamento específico.

Alguns alunos do programa comentavam que se sentiam envergonhados quando eram convocados a frequentarem o reforço e eram motivos de “piadinhas” desagradáveis e “zombaria” por parte dos colegas.

Partindo desses acontecimentos foi pensado numa nova forma de conceber este ambiente de aprendizagem num ambiente mais harmonioso, acolhedor, num espaço interativo e atrativo para a promoção da aprendizagem dos alunos se constituindo em um novo ambiente de aprendizagem, buscando maior atração e motivação por parte dos alunos que ali estavam inseridos.

O espaço ganhou estantes para literatura infantil e livros diversificados, jogos lúdicos, jogos pedagógicos alguns também confeccionados por eles, e foi intitulado como um local para estudo e aprendizagem de um determinado grupo.

Pode-se pensar que de certa forma, essas pequenas mudanças pareciam não fazer a diferença para os alunos, visto que o foco do “grupo de estudo” era o mesmo foco do “reforço escolar”, porém, a forma de como foi organizado e apresentado o espaço, a nova forma de “olhar” os alunos, respeitando seus anseios e angústias, propiciou a eles um maior incentivo, uma autoconfiança e motivação a mais em participar do programa.

Até mesmo os alunos que não foram convocados para frequentar o reforço pois não apresentavam dificuldades na aprendizagem queriam participar do programa, devido aos comentários positivos trazidos na sala de aula pelos alunos inseridos no reforço. Isso foi uma questão importante para o aluno do reforço se sentir valorizado e querer fazer parte do grupo.

O reforço faz a gente aprender mais matemática, português, leitura, produção de texto, interpretação, faz com que os alunos fiquem ainda mais espertos, pois vindo a escola mais vezes eu posso aprender mais, principalmente as coisas que às vezes eu não consigo fazer. (ALUNA do 5º ano)

Nesta mesma perspectiva, o aluno do 2º ano definiu o reforço [...] “como um lugar legal de estudar e aprender o que a gente ainda não sabe”. Para o aluno do 5º ano [...]” eu aprendi cada dia mais, um pouco de cada coisa”. A aluna do 4º ano

relata na entrevista [...]” aprendi divisão com dois números e porcentagem”. O aluno do 1º ano relata [...]” eu aprendi as letras do alfabeto e o som de cada uma”.

Pode-se constatar que as pequenas mudanças podem ser consideradas como grandes transformações, e que podem sim fazer e trazer diferença na vida dos alunos seja nos aspectos positivos ou negativos, neste caso, os efeitos foram significativamente positivos.

Não se pode considerar somente os aspectos estruturais do programa, mas sim, o grau de importância que ele teve pela instituição aqui apresentada e a forma que ele foi encaminhado para ser um facilitador dentro do processo de ensino.

A escola Papa trabalha regularmente com três turmas no período matutino: terceiro ano, quarto ano e quinto ano, e três turmas no período vespertino: pré escolar, primeiro e segundo ano. Os alunos que participam do reforço estão organizados em respectivos dias e horários, todos frequentando no contra turno.

Os alunos do primeiro ano participam do programa somente nas segundas-feiras no horário das 7h30 as 11h30. Os alunos do segundo ano participam nas terças e quartas-feiras no horário das 7h30 as 11h30. Os alunos do terceiro ano frequentam o reforço nas quintas-feiras no horário das 13:30 as 17h30. Os alunos do quarto ano frequentam as segundas e quartas no horário das 13h30 as 17h30 e os alunos do quinto ano participam do reforço nas terças feiras no horário das 13h30 as 17h30.

Para a diretora da escola “[...] o reforço fez toda a diferença no processo de ensino aprendizagem dos alunos, contribuindo de forma efetiva para a qualidade do ensino”.

Neste contexto a professora do programa ressalta:

A maioria dos alunos apresentaram avanços satisfatórios no processo ensino aprendizagem, bem como nas questões sociais e afetivas. Isso auxiliou na autoestima do aluno, melhorou a capacidade de compreensão e interpretação, auxiliando de forma eficaz o trabalho em sala de aula. Quando o aluno sente que é capaz de aprender, outros fatores também são desenvolvidos, como a autoestima, a autonomia, a responsabilidade e a criticidade.

A escola organizou-se em todos os aspectos e buscou atender democraticamente todas as turmas e oportunizou aos alunos diferentes situações de aprendizagem para contribuir no processo de escolarização dos mesmos. Alunos que estavam retidos, que tinham dificuldades de acompanhar a turma regular, ou

que se sentiam inferiores por não conseguirem acompanhar o ritmo dos demais, apresentaram uma melhora significativa na aprendizagem no decorrer do ano letivo, devido às ações do programa de reforço.

## 5 CONCLUSÃO

Um dos objetivos da educação é propiciar oportunidades para os alunos adquirirem autonomia para se conhecer e a se desenvolver como sujeitos histórico e social, sendo capazes de interpretar e transformar seu contexto, sua realidade. A educação se constitui como uma importante ferramenta para este fim, e principalmente para assegurar propostas educativas que viabilizem seus objetivos em prol de uma educação de qualidade e para todos.

Refletindo sobre o objeto que concerne esta pesquisa, foi possível compreender a importância de políticas educacionais eficazes para a melhoria da educação num contexto geral, especificamente no caso da política de reforço escolar como uma estratégia importante para auxiliar o processo ensino aprendizagem.

O programa de reforço escolar foi uma ação adotada pela atual conjuntura política do município de Foz do Iguaçu, a fim de corroborar na qualidade do seu ensino, bem como em seus índices.

É sabido que muitas propostas educativas são atreladas a interesses políticos e que por fim acabam apenas em discurso, não atingindo os objetivos propostos. Certamente esta proposta teve interesses políticos, porém esta pesquisa não buscou focar neste mérito e sim na questão de analisar se esta política propendeu-se a ser uma estratégia eficaz para auxiliar o processo ensino aprendizagem no município, especificamente no caso da Escola Municipal Papa João Paulo I.

Pode-se constatar que não foi uma política retórica, ficando apenas no discurso, mas sim uma prática educativa voltada para o processo de ensino dos alunos, com vistas a minimizar as dificuldades tão presentes no espaço escolar, garantindo um melhor aproveitamento dos alunos nos casos de baixo rendimento escolar, minimizando os casos de evasão e repetência.

Tornou-se visível que a preocupação da escola Papa João Paulo I, está centralizada na forma de como seus alunos aprendem e para que aprendem. A proposta da escola é garantir ao educando oportunidades de aprendizagem que atendam as dificuldades dos alunos que não são superadas no cotidiano escolar, e promover avanços escolares, assegurando condições de permanência, propiciando uma interação contínua entre conteúdo e realidade, entre o conhecimento e o indivíduo através de aprendizagens significativas.

Tendo como base os resultados atingidos com o programa de reforço na escola Papa João Paulo I, entende-se que a instituição está comprometida com a qualidade de seu ensino, e não somente em atingir índices satisfatórios nas avaliações em larga escala como o IDEB. A escola visa uma aprendizagem em nível de igualdade, criando condições de aprendizagem através de um ensino que promove o conhecimento a todos, apropriando-se de estratégias diferenciadas e em espaços também diferenciados.

O programa de reforço nesta unidade escolar apresentou resultados significativos para a vida escolar dos educandos, tornando-se um diferencial importante para os alunos com dificuldades de aprendizagem. As intervenções pedagógicas juntamente com o trabalho mediado fizeram com que os alunos adquirissem autonomia, maior estímulo em aprender, dando bons resultados no dia a dia da sala de aula.

Percebe-se que os alunos atendidos dentro do programa apresentaram progressos satisfatórios no processo de ensino, demonstraram maior interesse e entusiasmo nas situações de aprendizagem e melhoraram seus relacionamentos sociais, adquirindo confiança em si, resultando de forma positiva na autoestima e em seu pleno desenvolvimento.

Avaliando o percurso desta pesquisa, bem como acompanhando continuamente os sujeitos desta pesquisa, fica demonstrado o quanto o programa de reforço escolar foi uma estratégia importante para auxiliar o processo ensino aprendizagem no município de Foz do Iguaçu.

A diversificação de materiais e conteúdos, o trabalho lúdico, o dinamismo nas aulas e nas interações presentes no cotidiano escolar foram primordiais para o aprendizado dos alunos, bem como a relevância do papel do professor dentro do programa de reforço escolar. Os resultados desde a implantação efetiva da política de reforço escolar foram bastante satisfatórios, e também ajudaram a consolidar bons índices para educação local em nível nacional.

A viabilidade desta política de reforço bem como sua permanência efetiva, não pode ficar a mercê de mandos municipais ou governamentais, mas sim ser compreendida como uma política permanente em prol da qualidade de ensino. Os interesses não podem ser somente políticos, mas sim interesses centralizados na aprendizagem do educando bem como na sua plena formação.

## 6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

AZEVEDO, J. M. L. (2002). **Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal.** Educação & Sociedade, 23(80), 49-71.

\_\_\_\_\_. **A educação como política pública.** 3ª ed. Campinas: Autores Associados. 2004.

BRASIL. **Lei n.9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB). Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Censo Educacional. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em 29/08/2012.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

DIDONET. Vital. **Plano Nacional de Educação – PNE:** Brasília: Liber Livro, 3 edição, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 35º edição. São Paulo: Paz e terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 39º edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.

MYNAIO, M. **O Desafio do conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em saúde. 2ª edição. São Paulo-Rio de Janeiro: Hicitec-Abrasco, 1993.

MOTTER, P. **O Ideb e as lições de Foz do Iguaçu.** Jornal Gazeta do Povo. Disponível: <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/conteudo.phtml?id=1301189&tit=O-Ideb-e-as-licoes-de-Foz-do-Iguacu>. Acesso em 09/10/2012.

PARO, D. **União fez a força em Foz.** Jornal Gazeta do Povo. Disponível: <http://www.gazetadopovo.com.br/ensino/conteudo.phtml?id=1021811>. Acesso em 09/10/2012.

POLATO, A. **Superando o atraso.** Revista Nova Escola – Ed. Especial 222, de 05/2009.

SALVADOR, C. C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

TACCA, M.C. **Aprendizagem e trabalho pedagógico.** 2<sup>o</sup> edição. Alínea. São Paulo, 2008.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

## APÊNDICE

APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista Semi-estruturada realizada com os profissionais envolvidos no programa de reforço escolar da Escola Municipal Papa João Paulo I.

### INFORMAÇÕES DO ENTREVISTADO

Nome: .....

Idade:.....

Profissão:.....

Tempo de trabalho nessa profissão.....

Tempo de permanência na rede municipal de ensino .....

Tempo de permanência na Escola .....

Formação: .....

Gosta da sua atividade? Sim( ) não( )

Porque?.....

1) Qual sua definição sobre Reforço Escolar?

2) Quais os pontos positivos e negativos do Reforço?

3) Como era concebido o projeto de Reforço Escolar nas gestões anteriores?

4) Quais os efeitos do Reforço Escolar para a aprendizagem dos educandos?

5) Você considera importante o Reforço Escolar ser uma política permanente para a rede de ensino de Foz do Iguaçu? ( ) sim ( ) não Porque?

APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista Semi-estruturada realizada com os alunos inseridos no programa de reforço escolar da Escola Municipal Papa João Paulo I.

### INFORMAÇÕES DO ENTREVISTADO

Nome: .....

Idade:..... Série: .....

Tempo de permanência na Escola: .....

Tempo de permanência no projeto de Reforço Escolar: .....

1) O que você entende por Reforço Escolar?

2) Quais os pontos positivos do Reforço?

3) Quais os pontos negativos do Reforço?

4) Você acha que sua aprendizagem melhorou por frequentar o Reforço?

( ) sim ( ) não Porque?